

BID prega comércio em blocos

Banco defende Alca, mas diz que América Latina precisa fortalecer acordos regionais

Editoria de Arte

José Meirelles Passos

Correspondente • WASHINGTON

A América Latina só será competitiva nos grandes mercados internacionais, em especial o dos Estados Unidos e da Europa, se conseguir aprofundar os seus próprios acordos de integração regional — como o do Mercosul — e se preparar melhor, técnica e politicamente, para as complexas negociações com os blocos dos países ricos para defender os seus interesses na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Essa é a principal conclusão de um extenso estudo realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), sob o título "Além das fronteiras: novo regionalismo na América Latina". O estudo diz que a etapa mais simples da integração já passou, e agora é hora dos blocos regionais aprofundarem as suas iniciativas comerciais se quiserem ser relevantes.

A criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) é vista pelo BID como "um objetivo estratégico chave para a América Latina", pois além de proporcionar um acesso mais seguro ao mercado americano estimularia o investimento estrangeiro no Sul do continente.

Brasil vira exemplo de negociador

• Ele lembra, no entanto, que uma coisa não anula outra. Ou seja: a Alca não neutraliza ou substitui os acordos regionais já existentes. Ela seria um adicional para a ampliação do comércio.

— Temos de nos preparar rapidamente em dois campos específicos. Um deles é o aprofundamento das reformas estruturais, a exemplo do que fizeram os países europeus, para que possamos chegar onde eles chegaram. O outro é o de aprender a negociar: nem todos os países da América Latina estão preparados para isso — disse o presidente do BID, Enrique Iglesias, ao divulgar o estudo.

O informe diz que "a experiência tem demonstrado que negociar um acordo com um país industrializado é um exercício que contribui ao desenvolvimento da capacidade de negociação dos países em desenvolvimento". E diz que as equipes de negociadores de alguns deles "acabaram se diplomando, convertendo-se em equipes de nível internacional" durante o próprio processo de negociação. Iglesias disse que o Brasil é um grande exemplo disso e, em sua opinião, toda a América Latina vai se beneficiar com esse aprendizado brasileiro:

— É importante, para toda a região, que o Brasil se siente com os Estados Unidos para defender os interesses da região na etapa final de negociações para a criação da Alca — disse ele, referindo-se ao fato de os dois países co-presidirem o processo a partir de novembro.

Questão agrícola deve ser prioritária

• De acordo com o estudo do BID, a criação da Alca é apenas uma parte do processo que permitirá à América Latina ter acesso ao mercado mais rico do planeta (EUA). O mais importante seria a sua participação nas negociações da OMC. "O progresso na OMC é essencial para completar algumas partes da agenda da Alca e também dos acordos com a União Europeia", diz um trecho do documento.

Segundo Iglesias, os países latino-americanos precisam mais do que nunca se unir para defender os seus interesses no setor agrícola, que o BID define como um dos mais importantes e sensíveis nas negociações de acesso a mercados. O documento diz que é preciso avançar conversas paralelas sobre os que os países em desenvolvimento reivindicaram na reunião de Doha. ■

Como está a abertura comercial

TRADUZINDO OS BLOCOS

- **Mercosul** - O Mercado Comum do Cone Sul é formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Chile e Bolívia são membros-associados.
- **Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta)** - Reúne, desde 94, Estados Unidos, Canadá e México.
- **Comunidade Andina** - O bloco reúne Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.
- **Caricom** - A Comunidade do Caribe e Mercado Comum inclui 15 países, como República Dominicana e Jamaica.
- **Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)** - A entidade conta com os 30 países mais ricos do mundo. Em 2001, o grupo totalizou PIB de US\$ 25,2 trilhões.
- **Mercado Comum Centro-Americano** - O bloco reúne El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Costa Rica.

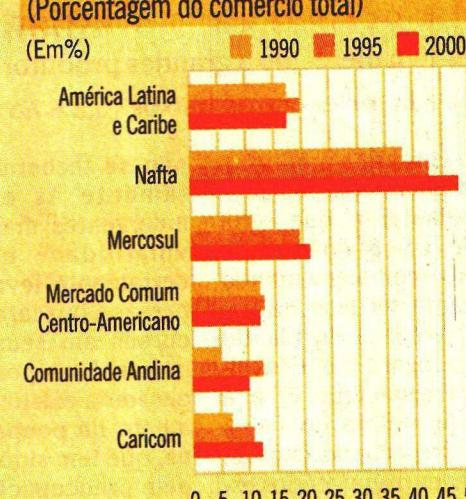
COMÉRCIO EM RELAÇÃO AO PIB

(Em%)



Fonte: Banco Mundial (2001)

PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO ENTRE OS PAÍSES DE CADA BLOCO ECONÔMICO (Porcentagem do comércio total)



ABR/21-12-2001